

Farmácia Solidária

Projeto aproveita sobras de remédios

MEDICAMENTOS
não aproveitados
numa casa podem
ser repassados
para famílias em
dificuldades

MARCO JORNALISER
marco@jornalibia.com.br

É relativamente comum as pessoas ficarem doentes, adquirirem a medicação necessária ao tratamento e, uma vez recuperadas, constatarem que nem tudo chegou a ser usado. Ao mesmo tempo, há centenas de famílias carentes que nem sempre têm condições de adquirir xaropes, antitérmicos e outros fármacos para enfrentar suas enfermidades. O ideal seria transferir estas sobras a quem pode fazer uso delas, mas existem obstáculos de ordem prática e legal. A solução do problema pode ser a criação de uma "farmácia solidária".

O assunto foi discutido esta semana, na Câmara, a partir de um requerimento do vereador Cristiano Binatti (MDB). Ele sabe da existência de uma iniciativa bem sucedida em Farroupilha e convenceu algumas pessoas para colocar o projeto a partir do departamento de sua filiação: a deputada estadual Fran Somenzi, do Republicanismo (antigo PRH). O encontro também colocou



A deputada Fran Somenzi, com o folheto, destaca o valor do projeto para as pessoas mais carentes e para o meio ambiente.

um tema da mesa técnica do Hospital Mostanegri, do Hospital Unimed e representantes da Prefeitura.

Cristiano pretendia, inicialmente, apresentar um Projeto de Lei sobre o tema. No entanto, por envolver despesas, a iniciativa precisou partir do prefeito. Neste sentido, ele vem buscando alternativas para incentivar a implantação do serviço.

"Muitas vezes, as pessoas acabam colocando no lixo ou em locais impróprios medicamentos que poderiam, plenamente, ser utilizados", lamenta.

Fran Somenzi é farmacêutica por formação e, antes de ocupar o cargo de deputada estadual, era a primeira-dama de Farroupilha. Decidiu não ser apenas a esposa do prefeito, acompanhando-o em eventos sociais, resolveu

apresentar o Projeto Solidário. Com a experiência prática de proprietária de várias farmácias, relata que o problema da sobra de remédios sempre a deixava incomodada. Precisava fazer algo, ao menos para que, na cidade onde vive, a realidade fosse transformada. "Somos o primeiro caso de sucesso do Brasil nesta modalidade de recolhimento e redistribuição de medicamentos", conta.

O projeto começou pequeno e foi se ampliando, graças ao engajamento da sociedade. O programa recebe os medicamentos não mais utilizados pelas famílias, mas ainda com prazo de validade, e os redistribui a pessoas que não têm condições de adquiri-los. Para isso, existe todo um trabalho técnico, com a participação de profissionais farmacêuticos. "Em Farou-

pinha, começamos com um trabalho voluntário, sendo que, como Farmacêutica, eu mesma coláqui a mão na massa", disse, emocionada. Hoje, já existe um ambulatório, que também é servido do Executivo. A meta para o projeto é o doar os itens que não podem ser distribuídos. Em três anos, duas toneladas de remédios vendidos tiveram destino adequado, evitando o impacto ambiental.

A deputada elogiou a iniciativa do vereador Cristiano Binatti, de trazer o projeto, cuja finalidade é alcançar pessoas de baixa renda. Fran explicou que, em Farroupilha, existe toda uma preocupação técnica. Por exemplo, medicamentos recebidos que são sensíveis à variação de temperatura acabam sendo descartados.

Implantação é viável

A secretária municipal da Saúde de Mostanegri, Loreni Cristina Bandeira, é simpática ao projeto e revela que já foi dado início a seu trabalho, inicialmente, na própria Secretaria. Quem também participou e se mostrou interessada foi a chefe de Vigilância Sanitária, Silvana Schone, que fez alguns questionamentos quanto ao funcionamento em Farroupilha.

Dirigindo-se aos representantes dos hospitais, a deputada Fran Somenzi reforçou a importância dessas instituições como prestadoras de saúde. A Farmacêutica do Hospital Mostanegri, Stela Lima dos Santos, contou que o HM recebe algumas doações de medicamentos que

se estiverem dentro da prescrição, são devidamente aproveitados.

Voltando à parte técnica do funcionamento da Solidária, Fran explicou que existe um controle de recebimentos e doações. No final de sua explicação, revelou os números do projeto em quatro anos de existência, foram mais de R\$ 1,8 milhão em remédios distribuídos à população, todo oriundo de colaboração e participação da comunidade.

Cristiano já está agendando visita a Farroupilha, para que um grupo possa conhecer o projeto de perto. "É importante que seja visto o funcionamento na prática, como forma de motivação", finaliza.